

## Relações entre Igreja e Estado em um Projeto de Lei: estudo de caso

Priscilla Heine Bathomarco Ávila<sup>1</sup>, Tatiana Ribeiro Lago<sup>2</sup>, Edvania Gomes da Silva<sup>3</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; \*priscillaheine@outlook.com

2. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

3. Professora e Pesquisadora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Palavras Chave: *Discurso Religioso; Direito; Política*

### Introdução

Este trabalho faz parte do subprojeto “Efeitos da separação Igreja/Estado na discursividade de leis e políticas públicas brasileiras (Parte 2)”, cujo objetivo é estudar o funcionamento da relação entre política e religião, com base na análise de textos jurídicos. Esse projeto está vinculado ao projeto maior: “A relação interdiscursiva entre política e religião”. Nesta apresentação, especificamente, analisamos alguns dos dados coletados para o projeto, buscando verificar os seguintes aspectos: i) quais estereótipos estão materializados no discurso político/jurídico; e ii) como se dá a relação entre o discurso religioso e o discurso político/jurídico. Para tanto, recorremos ao arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD), principalmente, no que se refere ao conceito de estereótipo, abordado, inicialmente, por Lippmann (1992), e retomado, mais tarde, no âmbito da AD, por Amossy e Pierrot (2005).

### Resultados e Discussão

Na análise do Projeto de Lei nº lei 6583/2013, apresentado em 16 de outubro de 2013 e em trâmite atualmente na Câmara dos Deputados, verificamos que há uma preocupação com a delimitação do conceito de família, definida como “núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher”. Nesse sentido, a materialização do discurso religioso se dá quando verificamos a relação com textos religiosos, para os quais o sentido de família também é o materializado no/pelo Projeto de Lei e também analisamos quem são os enunciadores que assinam o referido projeto: a bancada evangélica. Dessa forma, a noção de que a família é constituída pela união entre um homem e uma mulher baseia-se em um estereótipo constituído, principalmente, com base no discurso religioso. É comum encontrarmos na Bíblia Sagrada passagens que remetem a essa concepção, a exemplo de Matheus 19:4 “Aquele que os criou desde o princípio os fez macho e fêmea”.

No mês de maio do mesmo ano em que foi proposto o projeto, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou uma resolução que tornou obrigatória a celebração do casamento civil homoafetivo e a conversão a união estável homoafetiva em casamento nos cartórios de todo país. Nesse contexto desfavorável à manutenção da moral religiosa, vemos acontecimentos que apontam para necessidade da delimitação legal de um conceito de família, pautado nos valores religiosos.

O enunciador justifica ainda a elaboração do Projeto afirmando que “A família vem sofrendo com as rápidas mudanças ocorridas em sociedade, cabendo ao Poder Público enfrentar essa realidade, diante dos novos desafios vivenciados pelas famílias brasileiras” (Trecho do texto do Projeto de Lei 6583/2012 – Grifos nossos). Essa formulação linguística reforça a ideia de que as

transformações sociais, ocorridas no momento da elaboração do projeto, ferem uma ordem pré-estabelecida, ordem essa que encontra-se baseada no estereótipo de família que serve aos ideais religiosos.

### Conclusões

As análises mostraram a materialização dos discursos religiosos no campo jurídico/político, por meio da transposição de estereótipos que se baseiam em princípios morais e religiosos.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, por ter financiado esta pesquisa, por meio da Bolsa de Iniciação Científica; à Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva, pela orientação concedida e pela oportunidade que me deu de participar do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis) e de frequentar o Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso (LAPADis); e aos colegas do GPADis, pelo profícuo convívio e pelos conhecimentos partilhados.

AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. *Estereótipos y clichés*. Buenos Aires: Eudeba, 2005.

Bíblia Sagrada.

Projeto de Lei disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoes>. Acessado em: 09/03/2016.